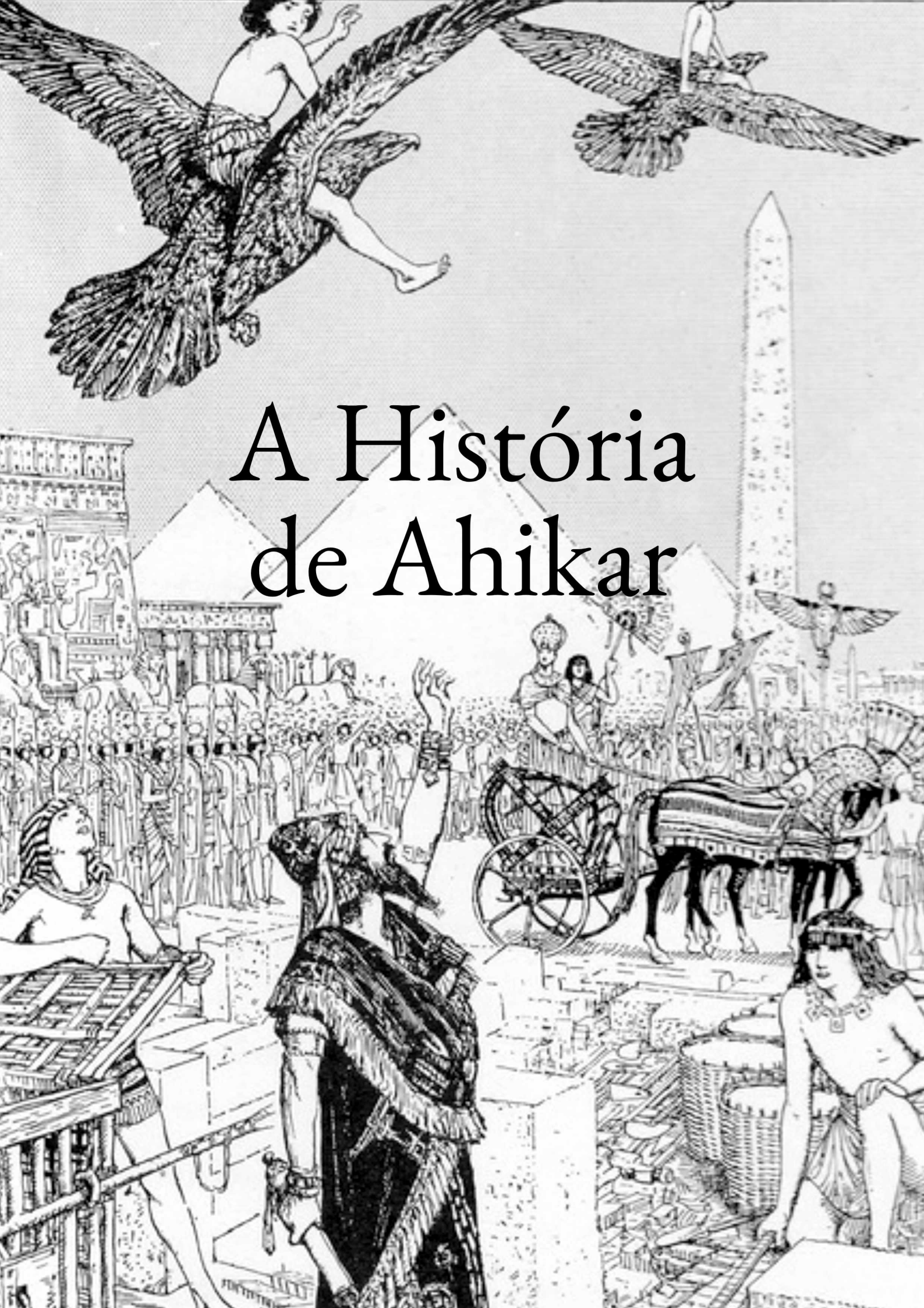

A História de Ahikar

INTRODUÇÃO

Temos na História de Ahikar uma das mais antigas fontes do pensamento e da sabedoria humana. A sua influência pode ser rastreada através das lendas de muitos povos, incluindo o Alcorão e o Antigo e Novo Testamentos.

Um mosaico encontrado em Treves, na Alemanha, retratava entre os sábios do mundo o carácter de Ahikar. Aqui está a sua história colorida.

A data desta história tem sido alvo de acesa discussão. Os estudiosos acabaram por o descartar por volta do primeiro século, quando foram provados errados pela história original que apareceu num papiro aramaico de 500 a.C. entre as ruínas de Elefantina.

A história é obviamente ficção e não história. De facto, o leitor pode conhecê-lo nas páginas suplementares de As Mil e Uma Noites. Está brilhantemente escrito, e a narrativa, cheia de ação, intriga e fuga por um triz, prende a atenção até ao fim. A liberdade da imaginação é o bem mais precioso do escritor.

A escrita divide-se em quatro fases: (1) A Narrativa; (2) O Ensino (uma série notável de Provérbios); (3) A Viagem ao Egito; (4) As Similitudes ou Parábolas (com as quais Ahikar completa a educação do seu sobrinho errante).

CAPÍTULO 1

Ahikar, Grão-vizir da Assíria, tem 60 esposas, mas está condenado a não ter filhos. Por isso adota o seu sobrinho. Ele enche-o de sabedoria e de conhecimento mais do que de pão e água.

1 A história de Haiqâr, o Sábio, vizir do rei Senaquerib, e de Nadan, filho da irmã de Haiqâr, o Sábio.
2 Houve um vizir nos dias do rei Senaquerib, filho de Sar-Hadum, rei da Assíria e de Nínive, um homem sábio chamado Haicar, e era vizir do rei Senaquerib.
3 Tinha uma grande fortuna e muitos bens, era hábil, sábio e filósofo, no conhecimento, na opinião e no governo, e tinha casado com sessenta mulheres e construído um castelo para cada uma delas.
4 Mas, apesar disso, não teve filhos com ninguém. destas mulheres, que podem ser suas herdeiras.
5 E ele ficou muito triste por causa disso, e um dia reuniu os astrólogos, os homens cultos e os magos e explicou-lhes a sua condição e o motivo da sua esterilidade.
6 E eles disseram-lhe: 'Vai, sacrifica aos deuses e suplica-lhes que porventura te dêem um menino.'
7 E fez como lhe disseram, e ofereceu sacrifícios aos ídolos, e implorou-lhes com pedidos e súplicas.
8 E eles não lhe responderam nem uma palavra. E foi-se embora triste e abatido, partindo com dor no coração.
9 E ele voltou, e implorou ao Deus Altíssimo, e creu, suplicando-lhe com ardor no coração, dizendo: 'Ó Deus Altíssimo, ó Criador dos céus e da terra, ó Criador de todas as coisas criadas!
10 Rogo-te que me dês um menino, para que eu possa ser consolada por ele, para que esteja presente na minha saúde, para que me feche os olhos e para que me possa enterrar.»
11 Então, uma voz disse-lhe: "Visto que confiaste primeiramente em imagens de escultura e lhes ofereceste sacrifícios, por esta razão permanecerás sem filhos por toda a tua vida.
12 Mas toma Nadan, filho da tua irmã, e faze-o teu filho, e ensina-lhe os teus conhecimentos e as tuas boas maneiras, e quando morreres ele te sepultará.»
13 Depois tomou Nadan, filho da sua irmã, que ainda era um pouco mama. E entregou-o a oito amas de leite, para que o amamentassem e o criassem.
14 E criaram-no com boa comida, educação gentil, roupas de seda, púrpura e carmesim. E estava sentado em sofás de seda.
15 E quando Nadan cresceu e andou, crescendo como um cedro alto, ensinou-lhe boas maneiras, escrita, ciência e filosofia.
16 E, passados muitos dias, o rei Senaquerib olhou para Haiqâr e viu que estava muito velho, e mais ainda lhe disse:
17 'Ó meu honrado amigo, o hábil, o fiável, o sábio, o governador, o meu secretário, o meu vizir, o meu chanceler e director; em verdade, já estás muito velho e pesado com os anos; e a tua partida deste mundo deve estar próxima.
18 Dize-me quem terá um lugar no meu serviço depois de ti.» E Haiqâr disse-lhe: 'Ó meu senhor, que a tua cabeça viva para sempre! Ali está o Nadan, filho da minha irmã, fiz dele o meu filho.
19 E eu criei-o e ensinei-lhe a minha sabedoria e o meu conhecimento.
20 E o rei disse-lhe: Ó Haiqâr! traze-o à minha presença, para que eu o veja e, se o achar adequado, põe-no no teu lugar; e seguirás o teu caminho, para descansar e viver o resto da tua vida em doce repouso.»
21 Então Haiqâr foi e apresentou Nadan, filho da sua irmã. E prestou-lhe homenagem e desejou-lhe poder e honra.
22 E ele olhou para ele, admirou-o, alegrou-se nele e disse a Haiqâr: 'Este é o teu filho, ó Haiqâr? Rezo para que Deus o preserve. E assim como me serviste a mim e ao meu pai Sarhadum, que este teu filho me sirva e cumpra os meus compromissos, as minhas necessidades e os meus negócios, para que eu o possa honrar e tornar poderoso por tua causa.»
23 E Haiqâr prostrou-se diante do rei e disse-lhe: Que a tua cabeça viva para sempre, ó meu senhor, o rei! Peço-te que tenhas paciência com o meu filho Nadan e perdoes os seus erros para que ele te possa servir como é devido.»
24 Então o rei jurou-lhe que o faria o maior dos seus favoritos e o mais poderoso dos seus amigos, e que

estaria com ele em toda a honra e respeito. E beijou-lhe as mãos e despediu-se dele.
25 E tomou Nadan. o filho da sua irmã com ele e sentou-o numa sala de estar e começou a ensiná-lo noite e dia até que o encheu de sabedoria e conhecimento mais do que com pão e água.

CAPÍTULO 2

Um "Almanaque do Pobre Ricardo" dos tempos antigos. Preceitos imortais de conduta humana sobre o dinheiro, as mulheres, o vestuário, os negócios, os amigos. Provérbios especialmente interessantes encontram-se nos versículos 12, 17, 23, 37, 45, 47. Compare o versículo 63 com um pouco do cinismo de hoje.
1 E ele ensinou-o, dizendo: Ó meu filho! ouça o meu discurso, siga o meu conselho e lembre-se do que digo.
2 Ó meu filho! if thou hearest a word, let it die in thy heart, and reveal it not to another, lest it become a live coal and burn thy tongue and cause a pain in thy body, and thou gain a reproach, and art shamed before God and homem.
3 Ó meu filho! se ouviste algum relato, não o espalhes; e se viste alguma coisa, não contes.
4 Ó meu filho! faça com que a sua eloquência seja fácil para o ouvinte e não tenha pressa em responder.
5 Ó meu filho! quando ouvires alguma coisa, não a escondas.
6 Ó meu filho! não desfaça um nó selado, nem desate um nó, e não sele um nó solto.
7 Ó meu filho! não cobice a beleza exterior, pois ela diminui e passa, mas uma recordação honrosa dura para sempre.
8 Ó meu filho! não deixes que uma mulher insensata te engane com as suas palavras, para que não morras da mais miserável das mortes, e ela te enrede na rede até que fiques enredado.
9 Ó meu filho! não desejes uma mulher adornada com vestidos e bálsamos, que seja desprezível e insensata na sua alma. Ai de ti se lhe deres algo que é teu, ou lhe confiares o que está nas tuas mãos, e ela te induzir ao pecado, e que Deus esteja irado contigo.
10 Ó meu filho! não sejais como a amendoeira, porque antes de todas as árvores produz folhas e, depois de todas, fruto comestível; mas sede como a amoreira, que antes de todas as árvores produz fruto comestível e, depois de todas, folhas.
11 Ó meu filho! baixe a cabeça, suavize a voz, seja cortês, caminhe no caminho reto e não seja tolo. E não levantes a voz quando te rires, porque se a casa fosse construída em alta voz, o jumento construiria todos os dias muitas casas; e se fosse pela força da força que o arado fosse conduzido, nunca seria retirado debaixo dos ombros dos camelos.
12 Ó meu filho! remover pedras com um homem sábio é melhor do que beber vinho com um homem triste.
13 Ó meu filho! derrama o teu vinho sobre os túmulos dos justos, e não bebas com os ignorantes e desprezíveis.
14 Ó meu filho! apega-te aos sábios que temem a Deus e sê semelhante a eles;
15 Ó meu filho! quando tiveres um camarada ou amigo, experimenta-o e depois faz dele um camarada e amigo; e não o louve sem uma prova; e não estrague o seu discurso com um homem falto de sabedoria.
16 Ó meu filho! enquanto um sapato estiver no teu pé, anda com ele sobre os espinhos, e faz um caminho para o teu filho, e para a tua casa e os teus filhos, e torna o teu navio firme antes que ele vá para o mar e as suas ondas e se afunde e não possa mais salvo.
17 Ó meu filho! se o homem rico come uma cobra, dizem: "É pela sua sabedoria", e se um homem pobre a come, o povo diz: "Pela sua fome".
18 Ó meu filho! Contenta-te com o teu pão de cada dia e com os teus bens, e não cobiça o que é alheio.
19 Ó meu filho! não sejas vizinho do insensato, nem comas pão com ele, e não te alegres com as calamidades do teu próximo. Se o teu inimigo te injustiça, mostra-lhe bondade.
20 Ó meu filho! um homem que teme a Deus, teme-o e honra-o.
21 Ó meu filho! o ignorante cai e tropeça, e o sábio, mesmo que tropece, não se abala, e mesmo que caia, levanta-se rapidamente, e se estiver doente, sabe cuidar da sua vida. Mas para o homem ignorante e estúpido, para a sua doença não há remédio.
22 Ó meu filho! se um homem que te é inferior se aproximar de ti, vai ao seu encontro e permanece de pé; e se não puder recompensar-te, o teu Senhor te recompensará por ele.
23 Ó meu filho! não te esqueças de bater no teu filho, porque a sova que ele faz é como estrume para o jardim, como o aperto da bolsa, como o atamento dos animais e como o trancar da porta.
24 Ó meu filho! Impede o teu filho de praticar a maldade e ensina-lhe as boas maneiras, antes que se rebele contra ti e te faça cair em desprezo entre o povo, e pendures a cabeça nas ruas e nas assembleias, e sejas castigado pela maldade das suas ações perversas.
25 Ó meu filho! adquire um boi gordo com prepúcio, e um jumento grande com as suas patas, e não adquires um boi com grandes chifres, nem fazes amizade com um homem astuto, nem adquires um escravo brigão, nem uma serva ladra, para tudo o que fizeres. eles eles irão arruinar.
26 Ó meu filho! que os teus pais não te amaldiçoem, e que o Senhor se agrade deles; pois foi dito: "Aquele que despreza o seu pai ou a sua mãe, morra de morte (quero dizer, a morte do pecado); e aquele que honra os seus pais prolongará os seus dias e a sua vida, e verá tudo o que é bom."
27 Ó meu filho! não andes pela estrada sem armas, pois não sabes quando o inimigo te encontrará, para que estejas preparado para ele.
28 Ó meu filho! não seja como uma árvore nua, sem folhas, que não cresce, mas seja como uma árvore coberta das suas folhas e dos seus ramos; porque o homem que não tem mulher nem filhos é desonrado no

mundo e odiado por eles, como uma árvore sem folhas e sem fruto.
29 Ó meu filho! seja como uma árvore de fruto à beira do caminho, cujo fruto é comido por todos os que passam, e os animais do deserto descansam sob a sua sombra e comem das suas folhas.
30 Ó meu filho! toda a ovelha que se desvia do seu caminho e dos seus companheiros torna-se alimento para o lobo.
31 Ó meu filho! não digas: "O meu senhor é um insensato e eu sou sábio", e não repitas palavras de ignorância e insensatez, para que não sejas desprezado por ele.
32 Ó meu filho! não sejas um daqueles servos a quem os seus senhores dizem: Afasta-te de nós, mas sê um daqueles a quem dizem: Aproxima-te e chega-te a nós.
33 Ó meu filho! não acaricie o seu escravo na presença do seu companheiro, pois não sabe qual deles será de maior valor para si no final.
34 Ó meu filho! não temas o teu Senhor que te criou, para que Ele não se cale para contigo.
35 Ó meu filho! torna a tua fala agradável e adoça a tua língua; e não permitas que o teu companheiro te pise o pé, para que não te pise o peito noutra ocasião.
36 Ó meu filho! se bater num homem sábio com uma palavra de sabedoria, esta esconder-se-á no seu peito como um subtil sentimento de vergonha; mas se bater no ignorante com uma vara, ele não compreenderá nem ouvirá.
37 Ó meu filho! se enviares um sábio para atender às tuas necessidades, não lhe dês muitas ordens, pois ele fará o teu negócio como desejas; -lhe, ele não fará o que desejas. Se te enviarem em negócios, apressa-te a cumpri-los rapidamente.
38 Ó meu filho! não faças inimigo de um homem mais forte do que tu, pois ele te medirá e se vingará de ti.
39 Ó meu filho! prova o teu filho e o teu servo, antes de lhes confiares os teus bens, para que não os roubem; pois aquele que tem a mão cheia é chamado sábio, mesmo que seja estúpido e ignorante, e aquele que tem a mão vazia é chamado pobre, ignorante, mesmo que seja o príncipe dos sábios.
40 Ó meu filho! Comi uma colocíntida e engoli aloés, e não encontrei nada mais amargo do que a pobreza e a escassez.
41 Ó meu filho! ensina o teu filho a frugalidade e a fome, para que possa gerir bem a sua casa.
42 Ó meu filho! não ensines ao ignorante a língua dos sábios, porque será penosa para ele.
43 Ó meu filho! não mostres a tua condição ao teu amigo, para que não sejas desprezado por ele.
44 Ó meu filho! the blindness of the heart is more grievous than the blindness of the eyes, for the blindness of the eyes may be guided little by little, but the blindness of the heart is not guided, and it leaves the straight path, and goes in a crooked via.
45 Ó meu filho! Melhor é o tropeçar de um homem com o pé do que o tropeçar de um homem com a língua.
46 Ó meu filho! Mais vale um amigo que está perto do que um irmão mais excelente que está longe.
47 Ó meu filho! a beleza desaparece, mas a aprendizagem permanece, e o mundo desvanece e torna-se vão, mas um bom nome não se torna vão nem desvanece.
48 Ó meu filho! o homem que não tem descanso, a sua morte seria melhor do que a sua vida; e o som do choro é melhor do que o som do canto; porque a tristeza e o choro, se houver temor de Deus, são melhores do que o som dos cânticos e das alegrias.
49 Ó meu filho! Mais vale a coxa de uma rã na tua mão do que um ganso na panela do teu vizinho; e uma ovelha perto de ti é melhor do que um boi longe; e um pardal na tua mão vale mais do que mil pardais a voar; e a pobreza que reúne é melhor do que a dispersão de muitas provisões; e uma raposa viva é melhor do que um leão morto; e uma libra de lã é melhor do que uma libra de riqueza, quero dizer, de ouro e prata; porque o ouro e a prata estão escondidos e envoltos na terra, e não são vistos; mas a lã fica nos mercados e vê-se, e é uma beleza para quem a veste.
50 Ó meu filho! uma pequena fortuna é melhor do que uma fortuna dispersa.
51 Ó meu filho! um cão vivo é melhor do que um pobre homem morto.
52 Ó meu filho! Melhor é o pobre que pratica a justiça do que o rico que está morto em pecados.
53 Ó meu filho! guarda uma palavra no teu coração, e ela ser-te-á muito útil;
54 Ó meu filho! não saia nenhuma palavra da tua boca, até que tenhas consultado o teu coração. E não fiques entre pessoas que estão a discutir, porque de uma palavra má vem a briga, e de uma briga vem a guerra, e da guerra vem a briga, e serás obrigado a dar testemunho; mas fuja dali e descanse.
55 Ó meu filho! não resistas a ninguém mais forte do que tu, mas adquire um espírito paciente, perseverança e uma conduta correta, pois não há nada mais excelente do que isso.
56 Ó meu filho! não odeie o seu primeiro amigo, pois o segundo pode não durar.
57 Ó meu filho! visita o pobre na sua aflição, fala dele na presença do sultão e faz o possível para o salvar da boca do leão.
58 Ó meu filho! não te alegres com a morte do teu inimigo, pois em pouco tempo serás o seu próximo, e respeita e honra aquele que zomba de ti, e está com ele antecipadamente em saudação.
59 Ó meu filho! se a água parasse no céu, e um corvo negro se tornasse branco, e a mirra se tornasse doce como o mel, então os homens ignorantes e os tolos poderiam compreender e tornar-se sábios.
60 Ó meu filho! se queres ser sábio, refreia a tua língua de mentir, e a tua mão de roubar, e os teus olhos de contemplarem o mal; então serás chamado sábio.
61 Ó meu filho! que o sábio te castigue com uma vara, mas que o insensato não te unja com um bálsamo suave.

Sê humilde na tua juventude e serás honrado na tua velhice.
62 Ó meu filho! não resistirá ao homem nos dias do seu poder, nem ao rio nos dias da sua cheia.
63 Ó meu filho! não te apresses no casamento de uma mulher, porque se tudo correr bem, ela dirá: 'Meu senhor, toma providências por mim'; e se as coisas correrem mal, ela irá acusar aquele que foi a causa disso.
64 Ó meu filho! quem é elegante no vestir, também o é no falar; e aquele que tem uma aparência mesquinha nas suas roupas, também o é no seu discurso.
65 Ó meu filho! se cometeu um roubo, informe o sultão e dê-lhe uma parte do dinheiro, para que se possa livrar dele, pois caso contrário suportará a amargura.
66 Ó meu filho! faça amizade com o homem cuja mão está satisfeita e cheia, e não faça amizade com o homem cuja mão está fechada e faminta.
67 Há quatro coisas em que nem o rei nem o seu exército podem estar seguros: a opressão do vizir, o mau governo, a perversão da vontade e a tirania sobre os súbditos; e quatro coisas que não podem ser escondidas: o prudente, o insensato, o rico e o pobre.»

CAPÍTULO 3

Ahikar retira-se da participação ativa nos assuntos de Estado. Entrega os seus bens ao seu sobrinho traiçoeiro. Eis a incrível história de como um perdulário ingrato se torna um falsificador. Uma trama inteligente para enredar Ahikar resulta na sua condenação à morte. Aparentemente o fim de Ahikar.

1 Assim falou Haiqâr, e quando terminou estas injunções e provérbios a Nadan, filho da sua irmã, ele imaginou que os guardaria a todos, e não sabia que, em vez disso, estava a demonstrar-lhe cansaço, desprezo e zombaria.
2 Depois disto, Haiqâr ficou sentado em sua casa e entregou a Nadan todos os seus bens, os escravos, as servas, os cavalos, o gado e tudo o mais que possuía e ganhara; e o poder de ordenar e proibir permaneceu nas mãos de Nadan.
3 E Haiqâr sentou-se em repouso em sua casa, e de vez em quando Haiqâr ia e prestava homenagem ao rei, e regressava a casa.
4 Quando Nadan percebeu que o poder de ordenar e proibir estava nas suas próprias mãos, desprezou a posição de Haiqâr e troçou dele, e começou a culpá-lo sempre que aparecia, dizendo: 'O meu tio Haiqâr está na sua velhice. ele não sabe de nada agora.'
5 E começou a espancar os escravos e as servas, e a vender os cavalos e os camelos, e a esbanjar tudo o que o seu tio Haiqâr possuía.
6 E quando Haiqâr viu que ele não tinha compaixão dos seus servos nem da sua família, levantou-se e expulsou-o de sua casa, e mandou informar o rei de que tinha espalhado os seus bens e as suas provisões.
7 Então o rei levantou-se, chamou Nadan e disse-lhe: Enquanto Haiqâr estiver saudável, ninguém governará sobre os seus bens, nem sobre a sua casa, nem sobre as suas posses.
8 E a mão de Nadan foi retirada ao seu tio Haiqâr e de todos os seus bens, e entretanto não entrou nem saiu, nem o cumprimentou.
9 Então Haiqâr arrependeu-se do seu trabalho com Nadan, filho da sua irmã, e continuou muito triste.
10 E Nadan tinha um irmão mais novo chamado Benuzârdân, pelo que Haiqâr o tomou para si no lugar de Nadan, e criou-o e honrou-o com a maior honra. E entregou-lhe tudo o que possuía e constituiu-o governador da sua casa.
11 Quando Nadan se apercebeu do sucedido, foi tomado de inveja e ciúme, e começou a queixar-se a todos os que o interrogavam, e a troçar do seu tio Haiqâr, dizendo: 'O meu tio expulsou-me de sua casa e fez-me preferir o meu irmão a mim, mas se o Deus Altíssimo me der poder, trarei sobre ele a desgraça de ser morto.»
12 E Nadan continuou a meditar sobre a pedra de tropeço que lhe poderia inventar. E passado algum tempo, Nadan refletiu sobre isso e escreveu uma carta a Aquis, filho de Xá, o Sábio, rei da Pérsia, dizendo o seguinte:
13 'Paz, saúde, poder e honra da parte de Senaquerib, rei da Assíria e de Nínive, e do seu vizir e do seu secretário Haicar, para ti, ó grande rei! Que haja um cêntimo entre mim e ti.
14 E quando esta carta chegar até ti, se te levantares e fores depressa à planície de Nisrin, e à Assíria, e a Nínive, entregar-te-ei o reino sem guerra e sem ordem de batalha.
15 E escreveu também outra carta em nome de Haiqâr ao Faraó, rei do Egito. 'Que haja paz entre mim e ti, ó poderoso rei!
16 Se, quando esta carta te chegar, te levantares e fores para a Assíria e para Nínive, para a planície de Nisrin, entregar-te-ei o reino sem guerra e sem luta.
17 E a escrita de Nadan era semelhante à escrita do seu tio Haiqâr.
18 Depois dobrou as duas cartas e selou-as com o selo do seu tio Haiqâr; estavam, no entanto, no palácio do rei.
19 Então foi e escreveu uma carta semelhante do rei ao seu tio Haiqâr: 'Paz e saúde ao meu vizir, meu secretário, meu chanceler, Haiqâr.
20 Ó Haiqâr, quando esta carta chegar até ti, reúne todos os soldados que estão contigo, e que eles estejam perfeitos em vestes e em número, e traze-os a mim no quinto dia na planície de Nisrîn.
21 E quando me vires ali a vir na tua direção, apressa-te e faz com que o exército se mova contra mim como um inimigo que lutaria comigo, pois tenho comigo os embaixadores de Faraó, rei do Egito, para que vejam a força dos nossos exército e podem temer-nos, pois são nossos inimigos e odeiam-nos.»
22 Então selou a carta e enviou-a a Haiqâr por intermédio de um dos servos do rei. E pegou na outra carta que tinha escrito e abriu-a diante do rei, leu-lha e mostrou-lhe o selo.

23 E quando o rei ouviu o que estava na carta, ficou perplexo, com grande perplexidade, e indignou-se com grande e feroz ira, e disse: Ah! O que fiz eu a Haiqâr para que ele tenha escrito estas cartas aos meus inimigos? É esta a minha recompensa pelos benefícios que lhe dei?».
24 E Nadan disse-lhe: Não te entristeças, ó rei! nem se irrite, mas vamos até à planície de Nisrîn e vejamos se a história é verdadeira ou não.»
25 Então Nadan levantou-se no quinto dia e levou o rei, os soldados e o vizir, e foram para o deserto, para a planície de Nisrîn. E o rei olhou, e eis que Haiqâr e o exército estavam em formação.
26 And when Haiqâr saw that the king was there, he approached and signalled to the army to move as in war and to fight in array against the king as it had been found in the letter, he not knowing what a pit Nadan had digged for ele.
27 E quando o rei viu o ato de Haiqâr, ficou tomado de ansiedade, terror e perplexidade, e ficou furioso com grande ira.
28 E Nadan disse-lhe: Viste, ó rei meu senhor? o que fez este miserável? mas não te enfureças, nem te entristeças, nem te aflijas, mas vai para tua casa e senta-te no teu trono, e eu trarei Haiqâr a ti amarrado e agrilhoado com correntes, e expulsarei o teu inimigo de ti sem esforço.»
29 E o rei voltou para o seu trono, irritado por causa de Haicar, e nada fez a seu respeito. E Nadan foi ter com Haiqâr e disse-lhe: 'W'allah, ó meu tio! O rei alegra-se realmente em ti com grande alegria e agradece-te por teres feito o que ele te ordenou.
30 E agora enviou-me a ti para que possas dispensar os soldados para os seus deveres e ir ter com ele com as mãos atadas atrás de ti e os pés acorrentados, para que os embaixadores do Faraó vejam isto, e para que o rei seja temido por eles e pelo seu rei.'
31 Então Haiqâr respondeu: "Ouvir é obedecer." E levantou-se imediatamente, amarrou as mãos atrás das costas e acorrentou os pés.
32 E Nadan levou-o consigo e foi com ele ao rei. E quando Haiqâr entrou na presença do rei, fez uma vénia diante dele no chão e desejou poder e vida perpétua ao rei.
33 Então disse o rei: 'Ó Haiqâr, meu Secretário, o Governador dos meus negócios, meu Chanceler, o governante do meu Estado, diz-me que mal te fiz para que me recompenses com este acto feio.'
34 Então mostraram-lhe as cartas com a sua escrita e com o seu selo. E quando Haiqâr viu isto, os seus membros tremeram e a sua língua ficou imediatamente presa, e não conseguiu dizer uma palavra por medo; mas baixou a cabeça em direção à terra e ficou mudo.
35 E quando o rei viu isto, teve a certeza de que a coisa vinha dele, e imediatamente se levantou e ordenou que matassem Haiqâr e lhe cortassem o pescoço com a espada fora da cidade.
36 Então Nadan gritou e disse: 'Ó Haiqâr, ó cara preta! De que te serve a tua meditação ou o teu poder ao realizares este feito ao rei?'
37 Assim diz o contador de histórias. E o nome do espadachim era Abu Samîk. E o rei disse-lhe: 'Ó espadachim! Levanta-te, vai, corta o pescoço de Haiqâr à porta da sua casa e atira-lhe a cabeça para longe do corpo, a cem côvados de distância.
38 Então Haicar ajoelhou-se diante do rei e disse: 'Que o meu senhor, o rei, viva para sempre! e se desejas matar-me, que o teu desejo seja realizado; e eu sei que não sou culpado, mas o homem mau tem de dar conta da sua maldade; no entanto, ó meu senhor, o rei! Imploro-te e à tua amizade que permitas que o espadachim entregue o meu corpo aos meus escravos, para que me possam enterrar, e que o teu escravo seja o teu sacrifício.»
39 O rei levantou-se e ordenou ao espadachim que fizesse com ele conforme o seu desejo.
40 E ordenou imediatamente aos seus servos que pegassem em Haiqâr e no espadachim e fossem com ele nus para que o pudessem matar.
41 E quando Haiqâr soube com certeza que seria morto, mandou chamar a sua mulher e disse-lhe: 'Vem e encontra-me, e que haja contigo mil jovens virgens, e as vista com vestidos de púrpura e seda para que possam chorar por mim antes da minha morte.
42 E prepara uma mesa para o espadachim e para os seus servos. E misturem bastante vinho, para que bebam.'
43 E ela fez tudo o que ele lhe ordenou. E era muito sábia, inteligente e prudente. E ela uniu toda a cortesia e aprendizagem possíveis.
44 E quando o exército do rei e do espadachim chegou, encontraram a mesa posta em ordem, o vinho e as iguarias luxuosas, e começaram a comer e a beber até ficarem empanturrados e embriagados.
45 Então Haiqâr afastou o espadachim da companhia e disse: 'Ó Abu Samîk, não sabes que quando o rei Sarhadum, o pai de Senaquerib, te quis matar, eu tomei-o e escondi-o num certo lugar até à ira do rei diminuiu e ele perguntou por ti?
46 E quando te levei à sua presença, ele alegrou-se em ti. e agora lembra-te da bondade que te fiz.
47 E eu sei que o rei se arrependerá de mim e ficará irado com grande ira por causa da minha execução.
48 Pois eu não sou culpado, e será que quando me apresentares diante dele no seu palácio, encontrarás grande sorte, e saberás que Nadan, filho da minha irmã, me enganou e fez esta má ação para mim, e o rei se arrependerá de ter matou-me; e agora tenho uma adega no jardim da minha casa, e ninguém sabe disso.
49 Esconde-me nele com o conhecimento da minha mulher. E tenho um escravo na prisão que merece ser morto.
50 Traga-o para fora, vista-o com as minhas roupas e ordene aos servos que o matem quando estiverem embriagados. Não saberão quem estão a matar.
51 E lançarei a sua cabeça a cem côvados do seu corpo, e darei o seu corpo aos meus escravos para que o enterrem. E terá acumulado um grande tesouro comigo.

52 Então o espadachim fez como Haiqâr lhe tinha ordenado, foi ter com o rei e disse-lhe: 'Que a tua cabeça viva para sempre!'
53 Então a mulher de Haiqâr deixava-lhe no esconderijo, todas as semanas, o que lhe era suficiente, e ninguém o sabia, excepto ela.
54 E a história foi relatada, repetida e espalhada por todo o lado de como Haiqâr, o Sábio, tinha sido morto e estava morto, e todo o povo daquela cidade chorou por ele.
55 E eles choraram e disseram: Ai de ti, ó Haiqâr! e pela tua erudição e cortesia! Quão triste é a tua vida e a tua sabedoria! Onde pode ser encontrado outro como tu? e onde pode haver um homem tão inteligente, tão culto, tão hábil em governar a ponto de se assemelhar a vós para que possa ocupar o vosso lugar?'
56 Mas o rei estava arrependido a respeito de Haiqâr, e o seu arrependimento de nada lhe valeu.
57 Então chamou Nadan e disse-lhe: 'Vai e leva os teus amigos contigo e faz um luto e um pranto pelo teu tio Haiqâr, e lamenta-o como é costume, honrando a tua memória.'
58 Mas quando Nadan, o insensato, o ignorante, o de coração duro, foi a casa do seu tio, não chorou, nem se entristeceu, nem se lamentou, mas reuniu pessoas sem coração e dissolutas e começaram a comer e a beber.
59 E Nadan começou a prender as servas e os escravos pertencentes a Haiqâr, e amarrou-os, torturou-os e deu-lhes uma sova dolorosa.
60 E não respeitou a mulher do seu tio, que o criara como seu próprio filho, mas quis que ela caísse em pecado com ele.
61 Mas Haiqâr foi cortado no esconderijo, e ouviu o choro dos seus escravos e dos seus vizinhos, e louvou o Deus Altíssimo, o Misericordioso, e deu graças, e sempre orou e implorou ao Deus Altíssimo.
62 E o espadachim vinha de vez em quando a Haiqâr enquanto estava no meio do esconderijo; E ele confortou-o e desejou-lhe libertação.
63 E quando foi relatada a história noutros países de que Haiqâr, o Sábio, tinha sido morto, todos os reis ficaram tristes e desprezaram o rei Senaquerib, e lamentaram Haiqâr, o solucionador de enigmas.

CAPÍTULO 4

"Os Enigmas da Esfinge." O que realmente aconteceu a Ahikar. O seu retorno.
1 E quando o rei do Egito se certificou de que Haiqâr estava morto, levantou-se imediatamente e escreveu uma carta ao rei Senaquerib, lembrando-lhe nela a paz, a saúde, o poder e a honra que desejamos especialmente para ti. irmão, o rei Senaquerib.
2 Tenho desejado construir um castelo entre o céu e a terra, e quero que me envies um homem sábio e inteligente de ti mesmo para o construir para mim, e para responder a todas as minhas perguntas, e para que eu possa ter a resposta . impostos e taxas alfandegárias da Assíria durante três anos.'
3 Então selou a carta e enviou-a a Senaquerib.
4 Pegou nele, leu-o e deu-o aos seus vizires e aos nobres do seu reino, e eles ficaram perplexos e envergonhados, e ele ficou furioso e não sabia como agir.
5 Então, reuniu os velhos, os eruditos, os sábios, os filósofos, os adivinhos, os astrólogos e todos os que estavam no seu país, leu-lhes a carta e disse-lhes: 'Quem de entre vós vai ter com o Faraó, rei do Egito, e responder às suas perguntas?'
6 E eles disseram-lhe: Ó rei nosso senhor! sabe que não há ninguém no teu reino que esteja familiarizado com estas questões, excepto Haiqâr, teu vizir e secretário.
7 Mas nós não temos qualquer habilidade nisso, a não ser Nadan, filho da sua irmã, pois ensinou-lhe toda a sua sabedoria, erudição e conhecimento. Chama-o, para que possa desatar este nó duro.
8 Então o rei chamou Nadan e disse-lhe: «Olha para esta carta e compreende o que nela se encontra.» E quando Nadan leu, disse: 'Ó meu senhor! Quem é capaz de construir um castelo entre o céu e a terra?
9 E quando o rei ouviu o discurso de Nadan, ficou muito triste e profundamente triste, desceu do seu trono e sentou-se nas cinzas, e começou a chorar e a lamentar Haiqâr.
10 Dizendo: Ó minha tristeza! Ó Haiqâr, que conheceste os segredos e os enigmas! Ai de mim por ti, ó Haiqâr! Ó mestre do meu país e governante do meu reino, onde encontrarei um semelhante teu? Ó Haiqâr, ó mestre do meu país, a quem recorrerei? Ai de mim por ti! como eu te destruí! e ouvia a conversa de um miúdo estúpido, ignorante, sem conhecimento, sem religião, sem masculinidade.
11 Ah! e novamente Ah para mim! Quem me poderá dar-mo pelo menos uma vez, ou trazer-me notícias de que Haiqâr está vivo? e eu dar-lhe-ia metade do meu reino.
12 De onde me vem isto? Ah, Haiqâr! para que te pudesse ver apenas por uma vez, para que me cansasse de te contemplar e de me deleitar em ti.
13 Ah! Ó minha dor por ti para sempre! Ó Haiqâr, como eu te matei! e não me detive no seu caso até ver o fim do assunto.»
14 E o rei chorava noite e dia. Então, quando o espadachim viu a ira do rei e a sua tristeza por Haiqâr, o seu coração abrandou em relação a ele, e aproximou-se da sua presença e disse-lhe:
15 'Ó meu senhor! ordena aos teus servos que me cortem a cabeça.» Então o rei disse-lhe: 'Ai de ti, Abu Samîk, qual é a tua culpa?'
16 E o espadachim disse-lhe: Ó meu senhor! Todo o escravo que agir contrariamente à palavra do seu senhor será morto, e eu agi contrariamente à tua ordem.»
17 Então o rei disse-lhe: 'Ai de ti, ó Abu Samîk, em que agiste contrariamente à minha ordem?'
18 E o espadachim disse-lhe: Ó meu senhor! ordenaste-me que matasse Haiqâr, e eu sabia que te arrependerias a seu respeito, e que ele tinha sido injustiçado, e eu escondi-o num certo lugar, e matei um dos seus escravos,

e ele está agora seguro na cisterna, e se me ordenares, eu to trarei.»
19 E o rei disse-lhe: 'Ai de ti, ó Abu Samîk! tu zombaste de mim e eu sou o teu senhor.»
20 E o espadachim disse-lhe: Não, mas pela vida da tua cabeça, meu senhor! Haiqâr está seguro e vivo.'
21 E quando o rei ouviu estas palavras, sentiu-se seguro do assunto, e a sua cabeça rodopiou, e desmaiou de alegria, e ordenou que lhe trouxessem Haiqâr.
22 E disse ao espadachim: Ó servo fiel! se o teu discurso for verdadeiro, enriquecer-te-ei de bom grado e exaltarei a tua dignidade acima da de todos os teus amigos.»
23 E o espadachim continuou alegremente até chegar a casa de Haiqâr. E abriu a porta do esconderijo, desceu e encontrou Haiqâr sentado, a louvar a Deus e a agradecer-lhe.
24 E gritou-lhe, dizendo: 'Ó Haiqâr, trago a maior alegria, felicidade e deleite!'
25 E Haiqâr disse-lhe: 'Quais são as notícias, ó Abu Samîk?' E contou-lhe tudo sobre o Faraó, do princípio ao fim. Então levou-o e foi ter com o rei.
26 E quando o rei olhou para ele, viu que estava em estado de necessidade, e que o seu cabelo tinha crescido como o dos animais selvagens e as suas unhas como as garras de uma águia, e que o seu corpo estava sujo de pó, e a cor do seu rosto tinha mudado e desbotado e agora parecia cinzento.
27 Quando o rei o viu, entristeceu-se por ele e imediatamente se levantou, abraçou-o, beijou-o e chorou sobre ele, dizendo: Louvado seja Deus! que te trouxe de volta para mim.'
28 Então consolou-o e consolava-o. E ele tirou o seu manto, e vestiu-o no espadachim, e foi muito gentil com ele, e deu-lhe grande riqueza, e fez Haiqâr descansar.
29 Então disse Haiqâr ao rei: Que o meu senhor, o rei, viva para sempre! Estas são as ações dos filhos do mundo. Criei uma palmeira para me apoiar nela, mas ela curvou-se para o lado e atirou-me para o chão.
30 Mas, ó meu Senhor! já que apareci diante de ti, não deixes que a preocupação te oprima! E o rei disse-lhe: Bendito seja Deus, que te mostrou misericórdia, e sabia que foste injustiçado, e te salvou e livrou de ser morto.
31 Mas vá ao banho morno, rape a cabeça, corte as unhas, troque de roupa e divirta-se pelo espaço de quarenta dias, para que possa fazer bem a si próprio e melhorar a sua condição e a cor do seu rosto. ti.'
32 Então o rei tirou o seu manto caro e vestiu-o em Haiqâr, e Haiqâr agradeceu a Deus e prostrou-se diante do rei, e partiu para a sua casa alegre e feliz, louvando o Deus Altíssimo.
33 E os da sua casa alegraram-se com ele, e os seus amigos e todos os que ouviram dizer que ele estava vivo também se alegraram.

CAPÍTULO 5

A letra dos "enigmas" é mostrada a Ahikar. Os meninos nas águias. O primeiro passeio de "avião". Ida para o Egito. Ahikar, sendo um homem sábio, tem também sentido de humor. (Versículo 27).

1 E fez como o rei lhe ordenara, e descansou quarenta dias.
2 Depois vestiu o seu traje mais elegante e foi cavalgando até ao rei, com os seus servos atrás e à frente, alegres e contentes.
3 Mas quando Nadan, filho da sua irmã, se apercebeu do que estava a acontecer, o medo e o terror apoderaram-se dele, e ficou perplexo, sem saber o que fazer.
4 E quando Haiqâr viu isto, entrou na presença do rei e cumprimentou-o, e ele retribuiu a saudação, e fê-lo sentar-se ao seu lado, dizendo-lhe:
'Ó meu querido Haiqâr! olha estas cartas que o rei do Egito nos enviou, depois de saber que foste morto.
5 Provocaram-nos e venceram-nos, e muitos do povo do nosso país fugiram para o Egito por medo dos impostos que o rei do Egito enviou para nos exigir.
6 Então Haiqâr pegou na carta, leu-a e compreendeu o seu conteúdo.
7 Então disse ao rei. Não te enfureças, meu senhor! Eu irei ao Egito, e darei as respostas ao Faraó, e lhe mostrarei esta carta, e lhe responderei sobre os impostos, e mandarei de volta todos aqueles que fugiram; e envergonharei os teus inimigos, com a ajuda do Deus Altíssimo, e para a felicidade do teu reino.»
8 E quando o rei ouviu este discurso de Haiqâr, alegrou-se com grande alegria, e o seu coração expandiu-se e mostrou-lhe favor.
9 E Haiqâr disse ao rei: 'Concede-me um prazo de quarenta dias para que eu possa considerar esta questão e resolvê-la'. E o rei permitiu isso.
10 E Haiqâr foi para a sua morada, e ordenou aos caçadores que lhe capturassem dois filhotes de águia, e eles capturaram-nos e trouxeram-nos para ele: e ordenou aos tecelões de cordas que lhe teciam dois cabos de algodão, cada um deles dois mil côvados de comprimento, e mandou trazer os carpinteiros e ordenou-lhes que fizessem duas grandes caixas, e eles assim fizeram.
11 Depois tomou dois rapazes e passou todos os dias a sacrificar cordeiros e a alimentar as águias e os rapazes, e a fazer os rapazes montarem nas costas das águias, e amarrou-os com um nó firme, e amarrou o cabo aos pés das águias, e deixá-las voar para cima, pouco a pouco, todos os dias, a uma distância de dez côvados, até que se habituassem e fossem educadas para isso; e subiram por todo o comprimento da corda até chegarem ao céu; os meninos deitados de costas. Então atraiu-os para si.
12 E quando Haiqâr viu que o seu desejo tinha sido realizado, ordenou aos rapazes que, quando fossem levados para o céu, gritassem, dizendo:
13 'Tragam-nos barro e pedras, para que possamos construir um castelo para o rei Faraó, pois estamos ociosos'.
14 E Haiqâr nunca terminava de os treinar e exercitar até que atingissem o ponto máximo possível (de habilidade).
15 Então, deixando-os, foi ter com o rei e disse-lhe: 'Ó meu senhor! a obra está terminada de acordo com o teu

desejo. Levanta-te comigo para que te mostre a maravilha.»
16 Então o rei levantou-se e sentou-se com Haiqâr e foi até um lugar amplo e mandou trazer as águias e os rapazes, e Haiqâr amarrou-os e soltou-os no ar por todo o comprimento das cordas, e eles começaram a gritar como os havia ensinado. Então atraiu-os para si e colocou-os nos seus lugares.
17 E o rei e os que estavam com ele ficaram muito admirados; Ó orgulho do meu reino! ao Egito e responder às perguntas do Faraó e vencê-lo pela força do Deus Altíssimo.»
18 Então despediu-se dele, e tomou as suas tropas e o seu exército, e os jovens, e as águias, e foi em direção às habitações do Egito; e quando chegou, voltou-se para o país do rei.
19 E quando o povo do Egito soube que Senaquerib tinha enviado um homem do seu Conselho Privado para falar com o Faraó e responder às suas perguntas, levou a notícia ao rei Faraó, e este enviou um grupo dos seus Conselheiros Privados para o trazer à sua presença .
20 E ele veio, e entrou na presença de Faraó, e prostrou-se diante dele, como convém a reis.
21 E ele disse-lhe: Ó meu senhor, o rei! O rei Senaquerib saúda-te com abundância de paz, poder e honra.
22 E enviou-me, a mim, um dos seus servos, para que eu possa responder às tuas perguntas e satisfazer todos os teus desejos; pois enviaste para buscar ao meu senhor, o rei, um homem que te construa um castelo entre os montes. céu e a terra.
23 E eu, com a ajuda do Deus Altíssimo, e com o teu nobre favor e o poder do meu senhor, o rei, a construirei para ti, como desejas.
24 Mas, ó meu senhor, o rei! o que disseste sobre os impostos do Egito durante três anos - ora a estabilidade de um reino é justiça estrita, e se venceres e a minha mão não tiver capacidade para te responder, então o meu senhor, o rei, enviar-te-á os impostos que mencionaste .
25 E se eu tiver respondido às tuas perguntas, resta-te enviar tudo o que mencionaste ao meu senhor, o rei.»
26 E quando o Faraó ouviu estas palavras, admirou-se e ficou perplexo com a liberdade da sua língua e a suavidade do seu falar.
27 Então o rei Faraó disse-lhe: Ó homem! como é que te chamas?' E ele disse: O teu servo é Abicam, e eu sou uma formiguinha das formigas do rei Senaquerib.
28 E o Faraó disse-lhe: 'Não tinha o teu senhor ninguém mais digno do que tu, para me enviar uma formiguinha para me responder e conversar comigo?'
29 E Haiqâr disse-lhe: Ó meu senhor, o rei! Peço ao Deus Altíssimo que eu possa cumprir o que está na tua mente, pois Deus está com os fracos para confundir os fortes.
30 Então o Faraó ordenou-lhes que preparassem uma habitação para Abicam e lhe fornecessem alimento, carne, bebida e tudo o que necessitasse.
31 E quando tudo terminou, três dias depois, o Faraó vestiu-se de púrpura e vermelho e sentou-se no seu trono, e todos os seus vizires e os magnatas do seu reino estavam de pé com as mãos cruzadas, os pés juntos e as cabeças baixas.
32 Então, o Faraó mandou buscar Abicam e, quando este lhe foi apresentado, prostrou-se diante dele e beijou o chão diante dele.
33 E o rei Faraó disse-lhe: A quem sou eu semelhante, ó Abigamil? e os nobres do meu reino, a quem são semelhantes?'
34 E Haiqâr disse-lhe: 'Ó meu senhor, tu és como o ídolo Bel, e os nobres do teu reino são como os seus servos.'
35 E ele disse-lhe: Vai, e volta aqui amanhã. Então Haiqâr foi como o rei Faraó lhe tinha ordenado.
36 No dia seguinte, Haiqâr foi à presença do Faraó, prostrou-se e apresentou-se diante do rei. E o Faraó estava vestido de vermelho, e os nobres estavam vestidos de branco.
37 E disse-lhe Faraó: A quem sou eu semelhante? e os nobres do meu reino, a quem são semelhantes?'
38 E Abigaão disse-lhe: Ó meu senhor! tu és como o sol, e os teus servos são como os seus raios.» E o Faraó disse-lhe: 'Vai para a tua habitação e volta aqui amanhã'.
39 Então o Faraó ordenou que a sua corte vestisse branco puro, e o Faraó estava vestido como eles e sentou-se no seu trono, e ordenou que trouxessem Haiqâr. E ele entrou e sentou-se diante dele.
40 E disse-lhe Faraó: A quem sou eu semelhante, ó Abigail? e os meus nobres, a quem são semelhantes?'
41 E Abigaão disse-lhe: Ó meu senhor! tu és como a lua, e os teus nobres são como os planetas e as estrelas.» E o Faraó disse-lhe: "Vai, e amanhã esteja aqui."
42 Então o Faraó ordenou aos seus servos que vestissem vestes de várias cores, e o Faraó vestiu um vestido de veludo vermelho, sentou-se no seu trono e ordenou-lhes que trouxessem Abicam. E ele entrou e prostrou-se diante dele.
43 E ele disse: A quem sou eu semelhante, ó Abigail? e os meus exércitos, a quem são semelhantes?' E ele disse: 'Ó meu senhor! tu és como o mês de Abril, e os teus exércitos são como as suas flores.»
44 E quando o rei ouviu isto, alegrou-se muito e disse: Ó Abigamel! a primeira vez que me comparaste ao ídolo Bel, e os meus nobres aos seus servos.
45 E na segunda vez comparou-me ao sol, e os meus nobres aos raios de sol.
46 E à terceira vez comparou-me à lua, e os meus nobres aos planetas e às estrelas.
47 E à quarta vez comparou-me ao mês de abril, e os meus fidalgos às suas flores. Mas agora, ó Abiqâm! Dize-me, teu senhor, o rei Senaquerib, com quem se parece? e os seus nobres, a quem são semelhantes?'
48 E Haiqâr gritou em alta voz e disse: Longe de mim fazer menção do meu senhor, o rei, e de ti sentado no teu trono. Mas levanta-te para que eu te diga com quem se parece o meu senhor, o rei, e a quem se assemelham os seus nobres.»
49 E o Faraó ficou perplexo com a liberdade da sua língua e com a sua ousadia em responder. Então o faraó

levantou-se do seu trono, pôs-se diante de Haicar e disse-lhe: Dize-me agora, para que eu possa compreender a quem se assemelha o teu senhor, o rei, e a quem são semelhantes os seus nobres.
50 E Haiqâr disse-lhe: 'O meu senhor é o Deus do céu, e os seus nobres são os relâmpagos e os trovões, e quando ele quer os ventos sopram e a chuva cai.
51 E ele ordena o trovão, e ele ilumina e chove, e ele retém o sol, e ele não dá a sua luz, e a lua e as estrelas, e elas não giram em círculos.
52 E ele ordena à tempestade, e ela sopra e a chuva cai e pisa Abril e destrói as suas flores e as suas casas.»
53 Quando o Faraó ouviu isto, ficou muito perplexo e indignou-se com grande ira, e disse-lhe: Ó homem! diga-me a verdade e diga-me quem é realmente.'
54 E ele disse-lhe a verdade. 'Eu sou Haiqâr, o escriba, o maior dos Conselheiros Privados do rei Senaquerib, e sou o seu vizir, governador do seu reino e seu chanceler'.
55 E ele disse-lhe: Verdade é o que disseste no teu discurso. Mas ouvimos falar de Haiqâr, que o rei Senaquerib o matou, e, no entanto, tu pareces estar vivo e de boa saúde.»
56 E Haiqâr disse-lhe: Sim, assim foi, mas louvado seja Deus, que conhece o que está oculto, pois o meu senhor, o rei, ordenou que eu fosse morto, e ele acreditou na palavra de homens perdulários, mas o Senhor livrou mim, e bem-aventurado é aquele que nele confia.»
57 E disse Faraó a Haicar: Vai, e amanhã esteja aqui, e dize-me uma palavra que nunca ouvi dos meus nobres, nem do povo do meu reino e da minha terra.

CAPÍTULO 6

O estratagema resulta. Ahikar responde a todas as perguntas do Faraó. Os miúdos das águias são o clímax do dia. O humor, tão raramente encontrado nas Escrituras antigas, é revelado nos versículos 34-45.

1 E Haiqâr foi à sua morada e escreveu uma carta, dizendo nela o seguinte:
2 De Senaquerib, rei da Assíria. e Nínive ao Faraó, rei do Egito.
3 A paz esteja contigo, meu irmão! e o que te fazemos saber por isso é que um irmão precisa do seu irmão, e os reis precisam uns dos outros, e a minha esperança de ti é que me emprestes novecentos talentos de ouro, pois preciso deles para o abastecimento de alguns dos soldados, para que eu possa gastá-lo com eles. E dentro de pouco tempo te enviarei.
4 Depois dobrou a carta e apresentou-a no dia seguinte ao Faraó.
5 E, vendo isto, ficou perplexo e disse-lhe: Em verdade, nunca ouvi de ninguém uma linguagem semelhante.
6 Então Haiqâr disse-lhe: "Verdadeiramente esta é uma dívida que tens para com o meu senhor, o rei."
7 E o Faraó aceitou isso, dizendo: 'Ó Haiqâr, és como tu que és honesto no serviço dos reis.
8 Bendito seja Deus, que te aperfeiçoou em sabedoria e te adornou com filosofia e conhecimento.
9 E agora, ó Haiqâr, resta o que desejamos de ti: que construas um castelo entre o céu e a terra.»
10 Então disse Haiqâr: Ouvir é obedecer. Construir-lhe-ei um castelo de acordo com o seu desejo e escolha; mas, ó meu senhor, eu preparo para nós a cal, a pedra, o barro e os trabalhadores, e tenho construtores hábeis que te construirão como desejas.»
11 E o rei preparou-lhe tudo isto, e eles foram para um lugar espaçoso; e Haiqâr e os seus rapazes chegaram até lá, e ele levou consigo as águias e os jovens; e o rei e todos os seus nobres foram e toda a cidade se reuniu para ver o que Haiqâr iria fazer.
12 Então Haiqâr deixou as águias sair das caixas, amarrou os jovens às suas costas, amarrou as cordas aos pés das águias e deixou-as voar. E voaram para o alto, até ficarem entre o céu e a terra.
13 E os rapazes começaram a gritar, dizendo: 'Tragam tijolos, tragam barro, para que possamos construir o castelo do rei, pois estamos parados, sem fazer nada!'
14 E a multidão ficou atónita e perplexa, e admirada. E o rei e os seus nobres ficaram admirados.
15 Então Haiqâr e os seus servos começaram a espancar os trabalhadores, e gritaram às tropas do rei, dizendo-lhes: 'Tragam aos trabalhadores qualificados o que eles querem e não os impeçam do seu trabalho'.
16 E o rei disse-lhe: Estás louco; quem pode trazer algo até essa distância?'
17 E Haiqâr disse-lhe: Ó meu senhor! como construiremos um castelo no ar? e se o meu senhor, o rei, estivesse aqui, teria construído vários castelos num só dia.»
18 E o Faraó disse-lhe: 'Vai, ó Haiqâr, para a tua habitação e descansa, porque desistimos de construir o castelo, e amanhã vem ter comigo.'
19 Então Haiqâr foi para a sua habitação e no dia seguinte apareceu diante do Faraó. E o Faraó disse: 'Ó Haiqâr, que notícias há do cavalo do teu senhor? porque quando ele relincha na terra da Assíria e de Nínive, e as nossas éguas ouvem a sua voz, abortam as suas crias.»
20 E quando Haiqâr ouviu estas palavras, foi, pegou numa gata, amarrou-a e começou a açoitá-la com açoites violentos até que os egípcios ouviram e foram contá-la ao rei.
21 Então o Faraó mandou chamar Haicar e disse-lhe: 'Ó Haicar, porque açoitas e espancas este animal mudo?'
22 E Haiqâr disse-lhe: Meu senhor, o rei! Em verdade, ela cometeu um ato horrível comigo e mereceu esta sova e açoite, pois o meu senhor, o rei Senaquerib, deu-me um belo galo, e tinha uma voz forte e verdadeira e conhecia as horas do dia e da noite.
23 E o gato levantou-se esta mesma noite, cortou a cabeça e foi-se embora, e por causa deste acto dei-lhe esta sova.»
24 E o Faraó disse-lhe: 'Ó Haiqâr, vejo por tudo isto que estás a envelhecer e estás na tua senilidade, pois entre o Egipto e Nínive há sessenta e oito parasangs, e como ela foi esta mesma noite e cortou a cabeça do teu pau e volta?'

25 E Haiqâr disse-lhe: Ó meu senhor! se houvesse tal distância entre o Egito e Nínive, como poderiam as tuas éguas ouvir quando o cavalo do rei, meu senhor, relinchava e abortavam os seus filhotes? e como poderia a voz do cavalo chegar ao Egipto?'
26 E quando o Faraó ouviu isto, soube que Haiqâr tinha respondido às suas perguntas.
27 E disse o Faraó: Ó Haiqâr, quero que me faças cordas de areia do mar.
28 E Haiqâr disse-lhe: "Ó meu senhor, o rei! Ordena que me tragam uma corda do tesouro para que eu possa fazer uma semelhante."
29 Então Haiqâr foi até às traseiras da casa, fez furos na costa áspera do mar e pegou num punhado de areia na mão, areia do mar, e quando o sol nasceu e penetrou nos furos, espalhou a areia ao sol até se tornar como se estivesse tecida como cordas.
30 E Haiqâr disse: 'Ordena aos teus servos que tomem estas cordas, e quando desejares, tecerei algumas semelhantes para ti.'
31 Então o Faraó disse: 'Ó Haiqâr, temos aqui uma pedra de moinho que está partida e quero que a repares'.
32 Então Haiqâr olhou para ela e encontrou outra pedra.
33 E disse ao Faraó: Ó meu senhor! Sou estrangeiro e não tenho ferramenta para costurar.
34 Mas quero que ordenes aos teus fiéis sapateiros que cortem furadores desta pedra, para que eu possa coser aquela mó.»
35 Então o faraó e todos os seus nobres riram. E ele disse: 'Bendito seja o Deus Altíssimo, que te deu esta inteligência e conhecimento'.
36 Quando o Faraó viu que Haicar o tinha vencido e lhe respondeu com as suas respostas, ficou imediatamente agitado e ordenou-lhes que cobrassem impostos correspondentes a três anos e os trouxessem a Haicar.
37 E ele tirou as suas vestes e vestiu-as em Haiqâr, e nos seus soldados, e nos seus servos, e deu-lhe as despesas da sua viagem.
38 E ele disse-lhe: Vai em paz, ó força do teu senhor e orgulho dos teus doutores! Tem algum sultão como você? 'Dá as minhas saudações ao teu senhor, o rei Senaquerib, e diz-lhe que lhe enviamos presentes, pois os reis se contentam com pouco.'
39 Então Haiqâr levantou-se, beijou as mãos do rei Faraó e beijou o chão diante dele, e desejou-lhe força e perseverança, e abundância no seu tesouro, e disse-lhe: 'Ó meu senhor! Desejo de ti que nenhum dos nossos compatriotas permaneça no Egito.
40 Então, o Faraó levantou-se e enviou arautos para proclamar nas ruas do Egito que nenhum homem da Assíria ou de Nínive deveria permanecer na terra do Egito, mas que deveriam ir com Haicar.
41 Então Haicar foi, despediu-se do rei Faraó e partiu em busca da terra da Assíria e de Nínive; e tinha alguns tesouros e uma grande riqueza.
42 E quando chegou a notícia ao rei Senaquerib de que Haiqâr estava a chegar, ele saiu ao seu encontro e alegrou-se muito com ele, e abraçou-o, beijou-o e disse-lhe: 'Bem-vindo a casa, ó parente! meu irmão Haiqâr, a força do meu reino e o orgulho do meu reino.
43 Pede-me o que quiseres, ainda que queiras metade do meu reino e dos meus bens.
44 Então Haiqâr disse-lhe: Ó meu senhor, o rei, vive para sempre! Mostrai favor, ó meu senhor, o rei! a Abu Samîk em meu lugar, pois a minha vida estava nas mãos de Deus e nas d'Ele.»
45 Então disse o rei Senaquerib: Honra-te, ó meu amado Haicar! Farei com que a posição de Abu Samîk, o espadachim, seja mais elevada do que a de todos os meus Conselheiros Privados e dos meus favoritos.»
46 Então o rei começou a perguntar-lhe como se tinha saído com o Faraó desde a sua primeira chegada até sair da sua presença, e como tinha respondido a todas as suas perguntas, e como tinha recebido os impostos dele, e as mudanças de vestuário e presentes.
47 E o rei Senaquerib alegrou-se com grande alegria, e disse a Haicar: "Toma o que quiseres deste tributo, pois tudo está ao teu alcance."
48 E Haiqâr disse: 'Que o rei viva para sempre! Não desejo senão a segurança do meu senhor, o rei, e a continuidade da sua grandeza.
49 Ó meu senhor! o que posso fazer com a riqueza e coisas do género? mas se me mostrares favor, dá-me Nadan, filho da minha irmã, para que eu o recompense pelo que me fez, e concede-me o seu sangue e considera-me inocente dele.»
50 Então o rei Senaquerib disse: "Leva-o, eu dei-lho". E Haiqâr tomou Nadan, filho da sua irmã, e amarrou-lhe as mãos com correntes de ferro, e levou-o para a sua morada, e colocou-lhe uma pesada corrente aos pés, e amarrou-a com um nó apertado, e depois de o amarrar assim, lançou-o para um quarto escuro, junto ao local de repouso, e nomeou Nabu-hal como sentinela sobre ele para lhe dar um pão e um pouco de água todos os dias.

CAPÍTULO 7

As parábolas de Ahikar em que completa a educação dos seus sobrinhos. Comparações impressionantes. Ahikar chama ao rapaz nomes pitorescos. Aqui termina a história de Ahikar.

1 E sempre que Haiqâr entrava ou saía, repreendia Nadan, filho da sua irmã, dizendo-lhe sabiamente:
2 'Ó Nadan, meu rapaz! Fiz-te tudo o que é bom e gentil, e tu recompensaste-me por isso com o que é feio e mau e com a matança.
3 'Ó meu filho! Dizem os provérbios: Aquele que não escuta com o ouvido, far-se-á escutar com a nuca.
4 E Nadan disse: Porque estás irado comigo?
5 E Haiqâr disse-lhe: Porque eu te criei, e te ensinei, e te dei honra e respeito, e te fiz grande, e te criei com a melhor educação, e te coloquei no meu lugar para que fosses meu herdeiro no mundo. , e trataste-me com matança e retribuíste-me com a minha ruína.
6 Mas o Senhor sabia que eu estava a ser injustiçado e livrou-me da cilada que me preparaste, pois o Senhor

cura os corações quebrantados e detém os invejosos e os soberbos.
7 Ó meu rapaz! foste para mim como o escorpião que, quando bate no bronze, o atravessa.
8 Ó meu rapaz! tu és como a gazela que comia as raízes da garança, e ela acrescenta-me hoje e amanhã vão esconder-se nas minhas raízes."
9 Ó meu rapaz! foste aquele que viu o seu companheiro nu no frio do inverno; e pegou em água fria e deitou-a sobre ele.
10 Ó meu rapaz! foste para mim como um homem que pegou numa pedra e a atirou para o céu para apedrejar o seu Senhor. E a pedra não atingiu, nem atingiu a altura suficiente, mas tornou-se causa de culpa e de pecado.
11 Ó meu rapaz! se me tivesses honrado e respeitado e tivesses escutado as minhas palavras, terias sido o meu herdeiro e reinarias sobre os meus domínios.
12 Ó meu filho! sabes tu que, se a cauda do cão ou do porco tivesse dez côvados de comprimento, não se aproximaria do valor da cauda do cavalo, ainda que fosse semelhante à seda.
13 Ó meu rapaz! Pensei que serias o meu herdeiro quando eu morresse; e tu, pela tua inveja e pela tua insolência, desejaste matar-me. Mas o Senhor livrou-me da tua astúcia.
14 Ó meu filho! tu tens sido para mim como uma armadilha que foi montada num monturo, e depois veio um pardal e encontrou a armadilha montada. E o pardal disse à armadilha: "Que fazes aqui?". Disse a armadilha: "Estou a rezar aqui a Deus".
15 E a cotovia perguntou-lhe também: "Que pedaço de madeira é este que segura?" Disse a armadilha: "Este é um carvalho jovem no qual me apoio na hora da oração."
16 Disse a cotovia: "E que é isso na tua boca?". Disse a armadilha: "Isto é pão e mantimentos que levo para todos os famintos e pobres que se aproximam de mim."
17 Disse a cotovia: "Agora, posso ir comer, pois tenho fome?". E a armadilha disse-lhe: "Vem para a frente." E a cotovia aproximou-se para poder comer.
18 Mas a armadilha disparou e agarrou a cotovia pelo pescoço.
19 E a cotovia respondeu e disse à cilada: "Se este é o teu pão para o faminto, Deus não aceita as tuas esmolas e as tuas boas ações.
20 E se for esse o teu jejum e as tuas orações, Deus não aceitará de ti nem o teu jejum nem a tua oração, e Deus não aperfeiçoará o que é bom para ti."
21 Ó meu rapaz! foste para mim como um leão que fez amizade com um jumento, e o jumento continuou a andar diante do leão durante algum tempo; e um dia o leão saltou sobre o jumento e devorou-o.
22 Ó meu rapaz! tu tens sido para mim como o gorgulho no trigo, pois não aproveita nada, mas estraga o trigo e o rói.
23 Ó meu rapaz! foste como um homem que semeou dez medidas de trigo e, quando chegou a época da colheita, levantou-se, colheu, preparou, debulhou e trabalhou arduamente até ao máximo, e resultou serem dez medidas, e o seu amo disse-lhe: "Ó preguiçoso! Não cresceu e não encolheu."
24 Ó meu filho! foste para mim como a perdiz que foi lançada na rede e, não podendo salvar-se, gritou para as perdizes, para as lançarem consigo na rede.
25 Ó meu filho! foste para mim como o cão que, sentindo frio, foi à casa do oleiro para se aquecer.
26 E, quando aqueceu, começou a ladrar-lhes; e eles expulsaram-no e espancaram-no, para que não os mordesse.
27 Ó meu filho! tu tens sido para mim como o porco que entrou no banho quente com pessoas de classe, e quando saiu do banho quente, viu um buraco imundo e desceu e revolveu-se nele.
28 Ó meu filho! foste para mim como o bode que se juntou aos seus companheiros no caminho para o sacrifício, e não conseguiu salvar-se.
29 Ó meu rapaz! o cão que não se alimenta da caça transforma-se em alimento para moscas.
30 Ó meu filho! a mão que não trabalha nem lavra, e que é gananciosa e astuta, será cortada do seu ombro.
31 Ó meu filho! o olho em que não se vê a luz, os corvos o arrancarão e o beliscarão.
32 Ó meu rapaz! tu tens sido para mim como uma árvore cujos ramos eles estavam a cortar, e ela disse-lhes: "Se algo de mim não estivesse nas vossas mãos, certamente não me poderiam cortar."
33 Ó meu rapaz! és como o gato a quem disseram: "Pára de roubar até que te façamos uma corrente de ouro e te alimentemos com açúcar e amêndoas."
34 E ela disse: "Não me esqueço da arte do meu pai e da minha mãe."
35 Ó meu filho! foste como a serpente que cavalga um espinheiro quando estava no meio de um rio, e um lobo viu-os e disse: "Maldição sobre maldade, e que aquele que for mais perverso do que eles dirija a ambos."
36 E a serpente disse ao lobo: Os cordeiros, os bodes e as ovelhas que comeste durante toda a tua vida, os devolverás aos seus pais e aos seus avós, ou não?
37 Disse o lobo: "Não". E a serpente disse-lhe: "Penso que, depois de mim, és o pior de nós."
38 Ó meu rapaz! Eu alimentei-te com boa comida e tu não me alimentaste com pão seco.
39 Ó meu rapaz! Dei-te água com açúcar. bebida e bom xarope, e não me deste água do poço para beber.
40 Ó meu rapaz! Eu ensinei-te e criei-te, e tu cavaste um esconderijo para mim e escondeste-me.
41 Ó meu rapaz! Criei-te com a melhor educação e treinei-te como um cedro alto; e tu torceste-me e dobraste-me.
42 Ó meu rapaz! era minha esperança a teu respeito que me construísses um castelo fortificado, para que eu pudesse estar escondido dos meus inimigos nele, e tu te tornaste para mim como alguém que enterra nas profundezas da terra; mas o Senhor teve misericórdia de mim e livrou-me da tua astúcia.
43 Ó meu rapaz! Eu desejei-te o bem, e tu recompensaste-me com maldade e ódio, e agora gostaria de te arrancar os olhos, e fazer-te comida para cães, e

cortar a tua língua, e arrancar-te a cabeça com o fio da espada, e recompensar-te-ei por os teus actos abomináveis.'
44 E quando Nadan ouviu estas palavras do seu tio Haiqâr, disse: 'Ó meu tio! lida comigo segundo o teu conhecimento, e perdoa-me os meus pecados, pois quem há que tenha pecado como eu, ou quem há que perdoe como tu?
45 Aceita-me, ó meu tio! Agora servirei em tua casa, cuidarei dos teus cavalos, varrerei o esterco do teu gado e apascentarei as tuas ovelhas, pois eu sou o ímpio e tu és o justo: eu, o culpado, e tu, o perdoador.
46 E Haiqâr disse-lhe: Ó meu filho! tu és como a árvore que era infrutífera junto às águas, e o seu dono quis cortá-la, e ela disse-lhe: "Leva-me para outro lugar, e se eu não der fruto, corta-me."
47 E o seu senhor disse-lhe: "Tu que estando junto às águas não deste fruto, como darás fruto estando noutro lugar?".
48 Ó meu rapaz! a velhice da águia é melhor que a juventude do corvo.
49 Ó meu rapaz! disseram ao lobo: "Afasta-te das ovelhas para que o pó delas não te faça mal." E o lobo disse: "As fezes do leite das ovelhas são boas para os meus olhos."
50 Ó meu rapaz! fizeram o lobo ir para a escola para que aprendesse a ler e disseram-lhe: "Diz A, B." Ele disse: "Cordeiro e cabra no meu sino"
51 Ó meu rapaz! colocaram o burro sobre a mesa e ele caiu, e começou a rebolar na poeira e um deles disse: "Deixa-o rolar, pois é a sua natureza, não vai mudar.
52 Ó meu rapaz! confirmou-se o ditado que diz: "Se gerares um menino, chama-o teu filho, e se criares um menino, chama-o teu escravo."
53 Ó meu rapaz! aquele que faz o bem receberá o bem; e quem faz o mal receberá o mal, porque o Senhor retribui a cada um segundo a sua obra.
54 Ó meu rapaz! Que mais te direi para além destas palavras? porque o Senhor conhece o que está oculto e conhece os mistérios e os segredos.
55 E ele te retribuirá e julgará entre mim e ti, e te recompensará segundo o teu merecimento.
56 E quando Nadan ouviu estas palavras do seu tio Haiqâr, inchou imediatamente e ficou como uma bexiga rebentada.
57 E os seus membros incharam, e as suas pernas, e os seus pés, e o seu lado, e ele foi despedaçado, e o seu ventre se rebentou, e as suas entranhas se espalharam, e ele pereceu, e morreu.
58 E o seu último fim foi a destruição, e foi para o inferno. Pois quem cava uma cova para o seu irmão, cairá nela; e quem arma armadilhas será apanhado nelas.
59 Isto é o que aconteceu e (o que) descobrimos sobre o conto de Haiqâr, e louvado seja Deus para sempre. Amém, e paz.
60 Esta crónica é concluída com a ajuda de Deus, exaltado seja! Amém, Amém, Amém.